

Carta do Gestor

Agosto de 2026

Estratégias de Renda Fixa

CENÁRIO MACROECONÔMICO

CENÁRIO EXTERNO

Agosto encerrou com uma inversão relevante de narrativa no exterior: o risco deixou de ser exclusivamente geopolítico e passou a ser, de novo, monetário. O Estreito de Ormuz seguiu fechado ao longo de todo o mês, com o Irã condicionando a reabertura ao fim da guerra, a reparações e ao alívio de sanções — apenas cerca de dez embarcações cruzaram a via em um dia típico de agosto, contra as aproximadamente 130 travessias diárias do período pré-conflito. O Brent, encerrou o mês em torno de US\$ 90 por barril, alta de cerca de 2% em agosto e um patamar muito distante dos US\$ 126 tocados na máxima em abril. O mercado parece ter concluído que a oferta se reorganizou em torno do bloqueio, e o prêmio de risco do petróleo cedeu.

Foi o Federal Reserve que produziu o evento do mês. Na reunião de 29 de julho, o Comitê manteve os juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, mas com um placar revelador: 9 votos a 3, sendo que os três dissidentes pediam elevação de 0,25 p.p. Em 28 de agosto, em Jackson Hole, o novo presidente do Fed, Kevin Warsh, consolidou esse viés. Afirmou que "a inflação está correndo acima da nossa meta de 2%, e portanto o foco predominante do Fed neste momento deve ser nos preços", citando o CPI a 3,4% e o núcleo do PCE acima de 3% nos doze meses até julho, e defendendo um "Fed mais silencioso", sem forward guidance.

A precificação de mercado reagiu de imediato. A probabilidade de alta de juros na reunião de setembro saltou de cerca de 33% para mais de 50%. O efeito nos ativos foi característico de um choque de política monetária, não de um choque de oferta. As bolsas americanas sustentaram o mês graças à temporada de resultados — S&P 500 +2,6% e Nasdaq +3,9% em agosto, com 86% das companhias do S&P superando as estimativas de lucro —, mas a curva de Treasuries achatou, com toda a abertura concentrada na ponta curta: o papel de dois anos foi de 4,28% para 4,34% e o de cinco anos de 4,45% para 4,49%, enquanto o de dez anos ficou parado em 4,75% e o de trinta anos até cedeu de 5,27% para 5,25%.

O ouro subiu quase 10% no mês, a melhor performance mensal do metal no ano, sinalizando que uma parcela do mercado busca proteção não contra a recessão, mas contra a possibilidade de a inflação americana não convergir. Ao longo de agosto, o contrapeso a esse discurso era o mercado de trabalho: a leitura de julho apontava destruição de 23 mil postos, e o mercado se apoiava nela para argumentar que o Fed não teria espaço para subir. Esse contrapeso caiu em 4 de setembro. O relatório de agosto trouxe criação de 162 mil vagas, contra cerca de 53 mil esperados, com a taxa de desemprego estável em 4,1%, e revisou julho de -23 mil para +21 mil. Some-se a isso o núcleo do PCE a 3,3% e o argumento do emprego fraco perde força: a probabilidade de alta de juros na reunião de 16 de setembro subiu para mais de 60%, contra os quase 70% de manutenção precificados antes de Jackson Hole.

Para o Brasil, a leitura é direta e desconfortável: o diferencial de juros continuará sendo o principal pilar do real, mas a hipótese de um Fed que sobe juros no segundo semestre encurta o espaço para o ciclo de afrouxamento doméstico e eleva o custo de oportunidade de qualquer posição de risco em mercados emergentes.

CENÁRIO DOMÉSTICO

No Brasil, agosto foi o mês em que a inflação deixou de ser o problema central e a política assumiu esse papel. O IPCA-15 registrou deflação de 0,40%, resultado mais forte que o recuo de 0,30% esperado pelo mercado, levando o acumulado em doze meses para 4,24% — de volta para dentro do teto da meta (4,5%) pela primeira vez desde o choque do petróleo. O movimento foi liderado por Habitação (-1,41%, com impacto de -0,22 p.p.), puxada pela queda de 6,25% na energia elétrica residencial graças ao efeito pontual da incorporação do Bônus de Itaipu às faturas, e por Transportes (-1,00%) e Alimentação e bebidas (-0,57%). No acumulado do ano, o IPCA-15 sobe 3,09%. O IGP-M, por sua vez, recuou 0,22% no mês, confirmando o alívio na ponta dos preços ao produtor.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O Copom se reuniu em 4 e 5 de agosto e cortou a Selic em 0,25 p.p., para 14,00% ao ano, em decisão unânime. Esse foi o quarto corte consecutivo de igual magnitude desde o início do ciclo. O tom, porém, endureceu. O Comitê retirou do comunicado a referência aos efeitos da transmissão monetária e incluiu vigilância explícita sobre a possibilidade de as expectativas de inflação se desancorarem, além de descrever os riscos como "mais elevados que o usual, com assimetria altista" e pedir "serenidade e cautela". A ata, divulgada em 11 de agosto, trouxe projeções do Banco Central de IPCA de 5,1% em 2026 e 3,8% em 2027, e citou entre os riscos as "incertezas sobre a estabilização da dívida pública". O Focus de 31 de agosto mostrava IPCA de 5,01% para 2026 e 4,28% para 2027, com a Selic terminal do ano em 13,75% — ou seja, o mercado precifica apenas um corte adicional em 2026, provavelmente na reunião de setembro.

A grande variável do mês, no entanto, foi o fluxo estrangeiro. Em agosto, o saldo negativo atingiu o pico de aproximadamente R\$ 23 bilhões e recuou para cerca de R\$ 18 bilhões no fechamento, após entradas de pouco mais de R\$ 4 bilhões na última semana. O motor principal foi global: com o S&P e o Nasdaq puxados por resultados corporativos fortes e pela renovada expectativa com inteligência artificial, o capital rotacionou para tecnologia americana, e o Brasil perdeu a disputa por alocação. A esse vetor somou-se o rebaixamento do Brasil pelo JPMorgan, de overweight para neutro na estratégia de América Latina, justificado por crescimento mais fraco, deterioração de crédito, ciclo de cortes mais curto e maior volatilidade eleitoral.

Quanto à política, o que pesou não foi o avanço da oposição, e sim a consolidação do cenário-base. As pesquisas de agosto estreitaram a corrida, mas o relato do mercado no período é de que os fundos passaram a precificar um quarto mandato de Lula com fiscal fraco, e não a comemorar a alternância. O estrangeiro antecipou cautela diante de um evento binário em outubro, reduzindo exposição antes da definição. E o comportamento da última semana reforça essa leitura contrária. Com a corrida em empate e o noticiário eleitoral no radar, o fluxo voltou, o Ibovespa engatou nove altas consecutivas e o dólar recuou.

O resultado foi um mês de dois tempos: onze quedas consecutivas do Ibovespa entre 4 e 18 de agosto, acumulando algo próximo de 6,5%, seguidas de nove altas consecutivas de 19 a 31 de agosto que devolveram praticamente a mesma magnitude. O índice encerrou agosto aos 177 pontos, queda de 0,33% no mês, acumulando ainda 10,11% de valorização em 2026. O dólar subiu 2,05% no mês, fechando a R\$ 5,18, após tocar R\$ 5,24 — o maior nível desde março —, e ainda assim preserva desvalorização próxima a 6% no ano. A recuperação do índice na última semana combinou o retorno do fluxo estrangeiro com a alta do petróleo, que levou Petrobras a subir cerca de 3% no fechamento do mês.

No campo fiscal, os dados de julho divulgados em 31 de agosto trouxeram um superávit primário de R\$ 1,4 bilhão no setor público consolidado, mas o acumulado em doze meses permanece em déficit de R\$ 89,3 bilhões (0,67% do PIB), com a Dívida Bruta do Governo Geral em 82,5% do PIB, ou R\$ 10,9 trilhões. O Prisma Fiscal de agosto piorou as projeções de déficit primário de 2026 e de dívida bruta de 2027, e a discussão sobre rating soberano ganhou corpo — com avaliações públicas de que uma elevação antes das eleições é improvável.

Para setembro, o cenário se organiza em torno de três eixos. A deflação de agosto e o esfriamento do mercado de trabalho dão cobertura para um novo corte de 0,25 p.p. na Selic, encerrando o ciclo em 13,75%. Um Fed que sinaliza alta, porém, comprime o diferencial de juros e pressiona o câmbio, o que reintroduz inflação pela via importada com defasagem. E a eleição, hoje em empate técnico, deve manter o prêmio de risco doméstico elevado e o fluxo estrangeiro errático até outubro.

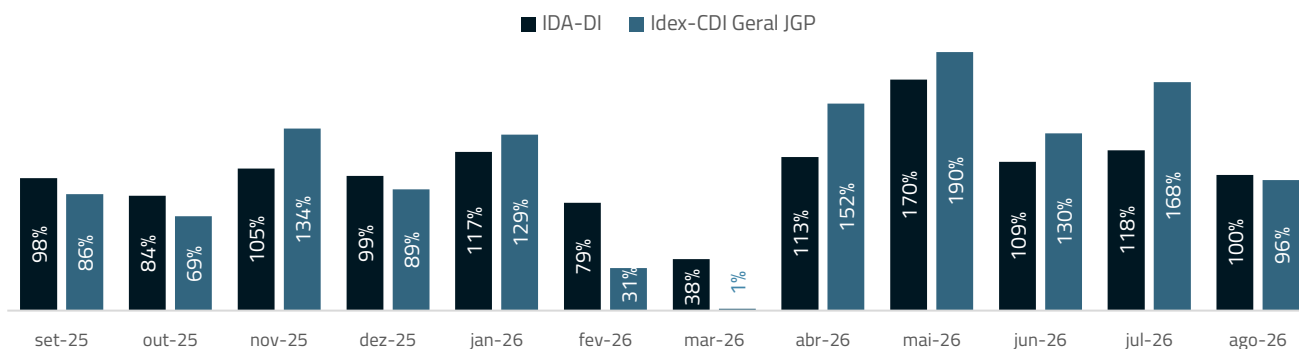
MERCADO DE CRÉDITO

DESEMPENHO DOS ÍNDICES DE CRÉDITO PRIVADO

Os índices de crédito privado encerraram agosto praticamente empatados com o CDI, num mês de acomodação após três meses de recuperação forte. O IDA-DI subiu 1,09% no mês, equivalente a 99,81% do CDI, e o IDEX-CDI Geral da JGP avançou 1,05%, ou 96,09% do CDI. A leitura relevante, porém, está no acumulado: no ano, o IDA-DI entrega 105,16% do CDI (+9,81%) e o IDEX-CDI Geral 112,88% do CDI (+10,53%). Em doze meses, ambos superam o benchmark, com 101,96% e 105,94% do CDI.

O fluxo da classe segue sendo a variável estrutural. Os fundos de crédito privado acumulavam resgate líquido de aproximadamente R\$ 40 bilhões até junho, com maio como pior mês da série (R\$ 25 bilhões de resgates), e a intensidade dos saques arrefeceu de forma clara ao longo do terceiro trimestre. Mais informativo do que o fluxo, no entanto, é o posicionamento dos gestores. Pesquisa realizada no início de agosto com cerca de vinte gestoras que somam aproximadamente R\$ 1 trilhão sob gestão mostrou preferência explícita por qualidade em vez de risco antes das eleições, com aumento de caixa e preferência declarada por crédito bancário, alocação baixa em debêntures corporativas tradicionais e postura neutra em incentivadas. Essa pesquisa serve de confirmação da tese que sustenta nossa alocação: em um ambiente de eventos idiossincráticos recorrentes no crédito corporativo, o ativo bancário de emissor sólido entrega carregamento competitivo com postura mais conservadora.

RETORNO DOS ÍNDICES (% CDI)



COMENTÁRIO DO GESTOR

Nesse cenário de preferência pelo setor bancário no crédito, conseguimos aproveitar o fechamento dos spreads dos ativos que estávamos posicionados. Observamos novas assets operando no mercado, bem como grandes assets aumentando o volume transacionado no mercado secundário, o que trouxe bastante fluxo para conseguirmos realizar operações táticas positivas para os fundos mais alocados em bancos. Acreditamos, entretanto, que em setembro o fluxo deva normalizar, dado o nível baixo dos spreads observados.

MERCADO DE FINANCIAMENTO DE TERMO

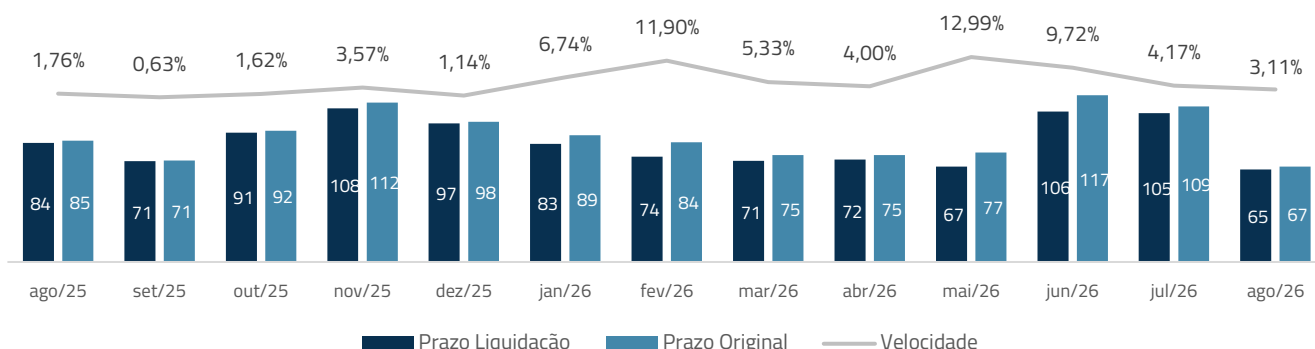
ANÁLISE DO MERCADO DE TERMO

O crescimento das operações de termo tem correlação negativa com o nível de juros. Com a Selic em 14,00% ao ano, após o quarto corte consecutivo de 0,25 p.p., o custo de montagem cede na margem, mas o patamar absoluto ainda exige da renda variável uma performance bastante superior ao CDI para justificar o risco, o que segue limitando a demanda de pessoas físicas por alavancagem via termo. Na estratégia, o que determina o retorno acima do CDI não é o volume contratado, e sim o ritmo de antecipações: quando o comprador liquida antes do vencimento, o prêmio integral da operação é apropriado em prazo menor, elevando a taxa anualizada efetiva.

Em agosto, esse ritmo desacelerou. As antecipações responderam por 14% do volume liquidado, contra 19% em julho e 16% em junho, a leitura mais baixa de 2026 ao lado de fevereiro e muito distante do pico de 45% em maio. A velocidade de liquidação caiu para 3,1%, também a menor do ano, e o prazo médio de liquidação foi de 65 dias contra 67 dias de prazo original — as operações rodaram praticamente até o vencimento. A antecipação é um evento de amplitude, não de direção: altas consistentes levam o comprador a realizar o ganho, quedas consistentes produzem o mesmo efeito pela via da desmontagem de posições e da gestão de garantias. Agosto teve as duas pernas, onze pregões consecutivos de queda até 18 de agosto e nove altas consecutivas até o fim do mês, mas nenhuma com amplitude suficiente.

Para setembro e outubro, a disputa presidencial em empate técnico aponta para amplitude elevada nos dois sentidos, ambiente historicamente favorável à estratégia. Seguimos com viés construtivo, mantendo disciplina de garantias e de concentração por ativo.

VELOCIDADE DE ANTECIPAÇÕES E DIFERENÇA DE PRAZOS (DIAS)

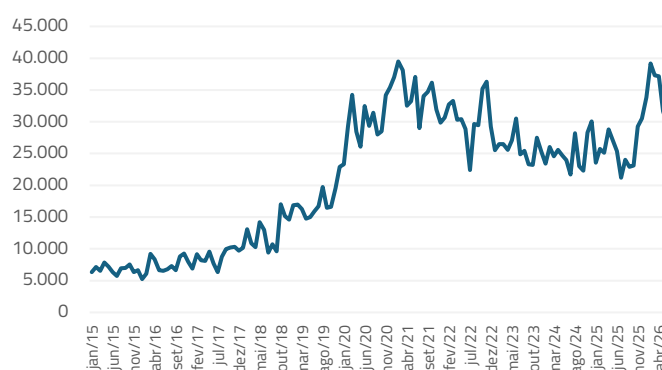


VOLATILIDADE DA BOLSA (%)



Fonte/Elaboração: VIX S&P/V8 Capital

LIQUIDEZ DA BOLSA (R\$ Milhões)



Fonte/Elaboração: B3/V8 Capital

MERCADO DE TÍTULOS PÚBLICOS

Agosto foi dominado por um evento de escala histórica: o vencimento da NTN-B 2026, que devolveu ao mercado R\$ 258 bilhões de principal mais cerca de R\$ 30 bilhões em cupons de outras séries — aproximadamente R\$ 288 bilhões em um único dia. O papel representava entre 11% e 12% do estoque de NTN-Bs, que recuou para cerca de R\$ 2,14 trilhões, derrubando a participação de índices de preços na dívida para perto de 23,1%, no piso da banda de 23% a 27% do PAF. Como apenas 5% do montante estava em pessoas físicas, o reinvestimento por fundos, tesourarias e previdência tornou-se o principal fator técnico de formação de taxas no mês.

O Tesouro respondeu com oferta agressiva. Nas LFTs, a emissão concentrou-se integralmente no novo benchmark de seis anos, com o cronograma do terceiro trimestre rolando o vértice de junho para 1º de setembro de 2032: quatro leilões, cerca de 4,46 milhões de títulos aceitos sobre 4,75 milhões ofertados (94% de aceitação) e algo em torno de R\$ 87 bilhões, mais R\$ 8 bilhões em operações de troca. A progressão semanal é o dado relevante — 71% da oferta colocada na semana do Copom, em 4 de agosto, contra 100% em 18 e 25 de agosto, já com a liquidez da NTN-B na mão dos investidores. O deságio manteve-se estável em 0,12% ao ano, prêmio modesto mas positivo sobre a Selic, e a banda do PAF de 49% a 53% do estoque para papéis indexados à Selic ancora a expectativa de oferta abundante nos próximos trimestres (hoje em 51,1%). Nas NTN-Bs, o leilão de 18 de agosto foi o maior de títulos de inflação desde abril: 1,2 milhão de títulos integralmente vendidos, R\$ 5,20 bilhões, com 64% concentrados no vértice de 2031 a 8,1285% de juro real.

A curva encerrou o mês com ganho de inclinação: a ponta curta fechou cerca de 20 pontos-base, precificando o corte da Selic e a deflação do IPCA-15, enquanto o miolo abriu 5 pontos-base e a ponta longa 10 pontos-base, refletindo prêmio eleitoral e fiscal. Em 31 de agosto, o DI jan/2027 estava a 13,61%, o jan/2029 a 14,17% e o jan/2031 a 14,48%; no Tesouro Direto, o IPCA+ 2032 fechou a IPCA + 7,97% e o 2040 a IPCA + 7,42%, patamares de juro real que historicamente aparecem em menos de 10% da série. O reflexo nos índices foi coerente, IMA-B +1,58% no mês, superando o CDI, contra 1,11% do IMA-S e 1,04% do IRF-M. No ano, porém, a hierarquia se mantém invertida, o pós-fixado lidera com 9,47%, contra 7,06% do IRF-M e 6,75% do IMA-B. Depois de oito meses, o carregamento da Selic segue batendo qualquer aposta direcional em curva.

Para os próximos meses, o cenário se resume a dois vetores opostos. A favor do fechamento da ponta curta, a inflação corrente voltou para dentro do teto da meta, o mercado de trabalho esfria e o Focus converge para o encerramento do ciclo em 13,75%. Contra, uma eleição em empate técnico, um Fed que passou a discutir alta de juros e a dívida bruta acima de 82% do PIB mantêm o prêmio de risco elevado justamente onde a duration é maior — sem contar a redução da participação de não residentes na dívida interna, que caiu para 9,82% em julho. O valor está concentrado nas pontas curta e intermediária, e o juro real de IPCA + 7,5% a 8,0% nos vértices de cinco a dez anos remunera bem o risco para quem tem horizonte longo e capacidade de atravessar volatilidade de marcação até outubro. Para carteiras cujo mandato é liquidez e previsibilidade, a LFT com deságio positivo sobre a Selic segue como o instrumento mais eficiente.

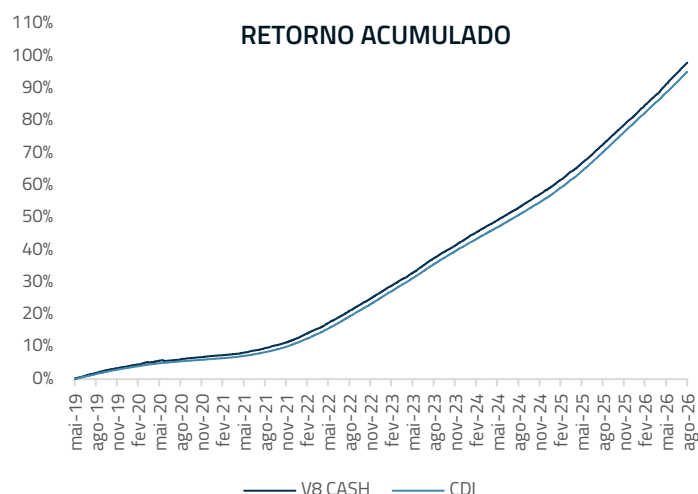
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCV 175

V8 CASH CIC CI RENDA FIXA - RL

Em agosto, o fundo apresentou retorno de 1,08%, equivalente a 98,89% do CDI. No ano, o fundo acumula retorno de 9,55%, equivalente a 102,42% do CDI, e desde o início 102,99%.

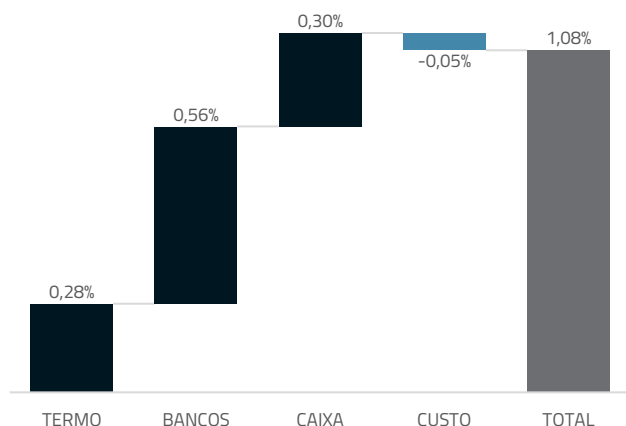
A performance abaixo de CDI no mês reflete a menor antecipação de termos, que compensou o retorno do book de bancários, mesmo com o fechamento dos spreads. A menor exposição impediu a captura de melhores retornos como observado no V8 Cash Platinum.

A duration da carteira de bancos ficou em 2,4 anos (2,6 anos em julho), com um carregamento bruto de CDI + 0,63%. Reduzimos a posição de caixa para 25% (33% anterior), elevamos o termo para 29% (21% anterior), e mantivemos a parcela de crédito bancário em 46%.



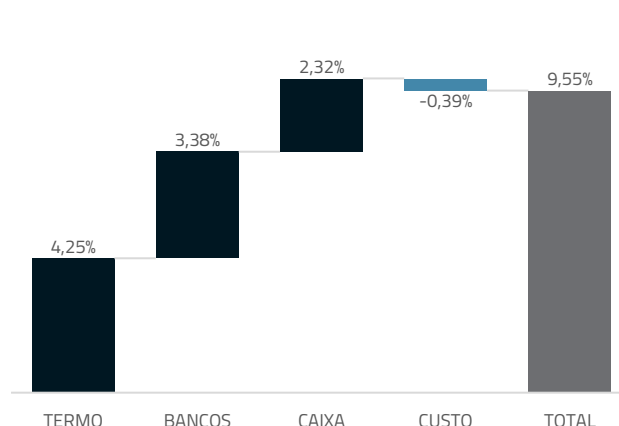
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – AGOSTO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,06%	0,83%	0,84%	0,90%	0,87%	0,80%	0,92%	0,84%	0,89%	0,91%	0,84%	0,93%	11,15%	11,15%	58,56%
	% CDI	109,40%	103,50%	100,36%	100,86%	104,09%	101,06%	101,29%	96,36%	107,19%	97,83%	106,54%	100,53%	102,52%	102,52%	104,42%
2025	Fundo	0,99%	0,96%	1,01%	0,99%	1,16%	0,99%	1,27%	1,13%	1,19%	1,23%	1,01%	1,20%	13,93%	13,93%	80,65%
	% CDI	97,96%	97,01%	104,98%	93,50%	102,15%	90,65%	99,64%	96,77%	97,32%	96,40%	96,13%	97,96%	97,35%	97,35%	102,84%
2026	Fundo	1,17%	1,06%	1,13%	1,05%	1,27%	1,20%	1,22%	1,08%					9,55%	14,71%	97,91%
	% CDI	100,20%	105,84%	93,12%	95,89%	118,75%	107,53%	100,23%	98,89%					102,42%	100,50%	102,99%

Patrimônio Atual: R\$ 1.141.363.261,91

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 1.096.115.731,16

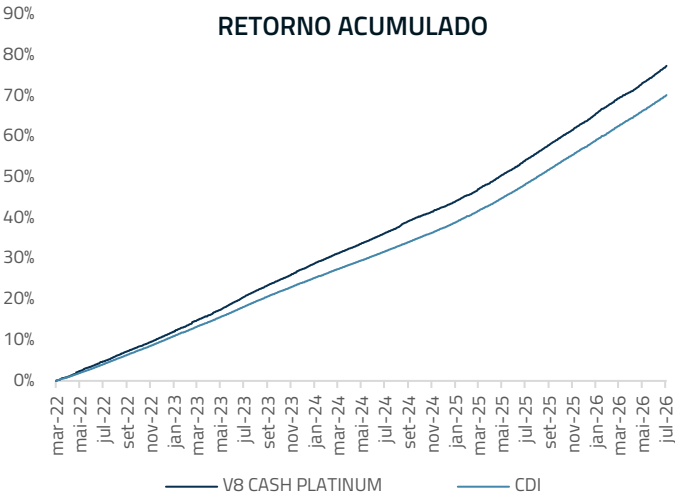
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 CASH PLATINUM CIC CI RENDA FIXA CP- RL

O fundo fechou o mês de agosto com retorno de 1,13%, equivalente a 102,85% do CDI. No ano, o fundo acumula retorno de 9,63%, equivalente a 103,24% do CDI, e desde o início 110,15%.

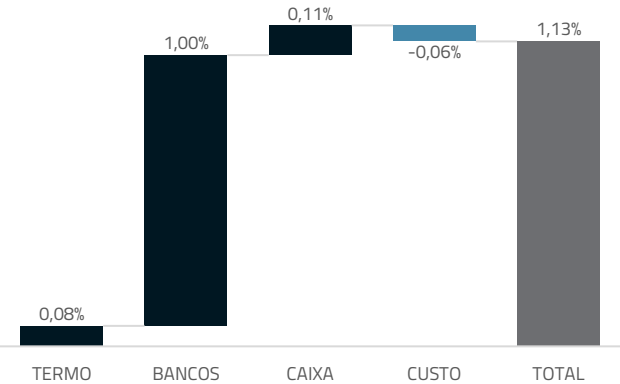
Assim como nos meses anteriores, observamos fluxo importante para o mercado e bancários em agosto, gerando retornos positivos nos fundos. A maior exposição do fundo em bancos possibilitou maior carregamento e captura dos fechamentos dos spreads.

A duration da carteira de bancários encerrou em 2,4 anos (estável), com um carregamento de CDI + 0,71% (-11 bps frente a julho), com a exposição ampliada para de 86% do fundo (83% anterior).



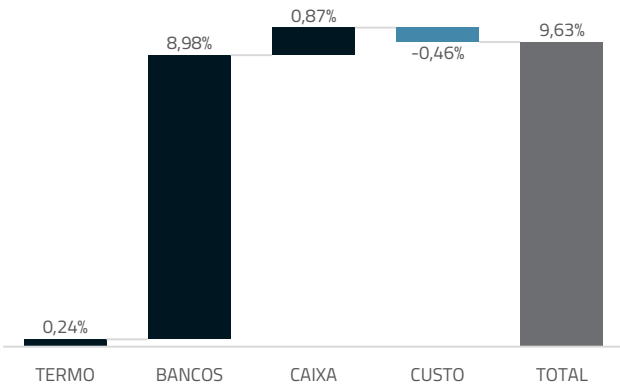
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – AGOSTO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,14%	0,89%	0,91%	0,96%	0,97%	0,84%	1,02%	0,97%	1,15%	0,88%	0,75%	0,90%	12,00%	12,00%	42,82%
	% CDI	118,43%	111,39%	109,45%	108,08%	116,48%	107,10%	112,23%	111,39%	137,95%	95,07%	94,98%	96,52%	110,37%	110,37%	113,59%
2025	Fundo	1,00%	0,94%	1,07%	1,14%	1,23%	1,04%	1,36%	1,15%	1,24%	1,26%	1,00%	1,26%	14,58%	14,58%	63,64%
	% CDI	98,58%	95,04%	111,26%	107,90%	108,57%	95,32%	106,41%	99,06%	101,33%	98,66%	95,10%	103,63%	101,87%	101,87%	110,87%
2026	Fundo	1,28%	1,10%	1,18%	0,94%	1,20%	1,12%	1,30%	1,13%					9,63%	14,94%	79,40%
	% CDI	109,69%	110,54%	97,66%	86,33%	111,40%	100,09%	106,94%	102,85%					103,24%	102,10%	110,15%

Patrimônio Atual: R\$ 1.276.969.283,51

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 1.173.481.861,99

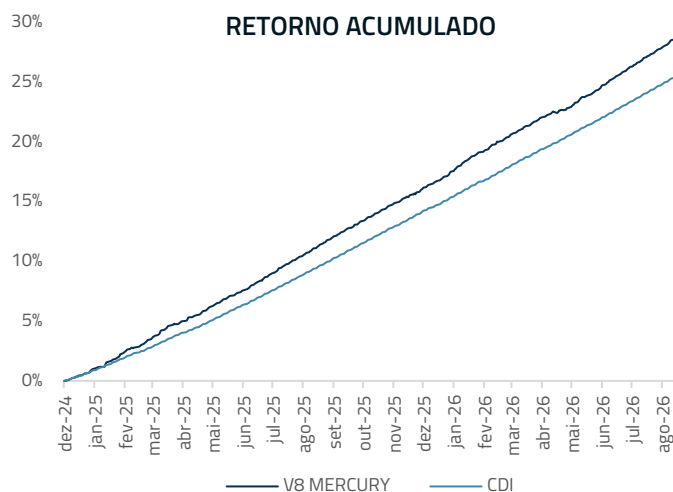
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 MERCURY CI RENDA FIXA CP LONGO PRAZO - RL

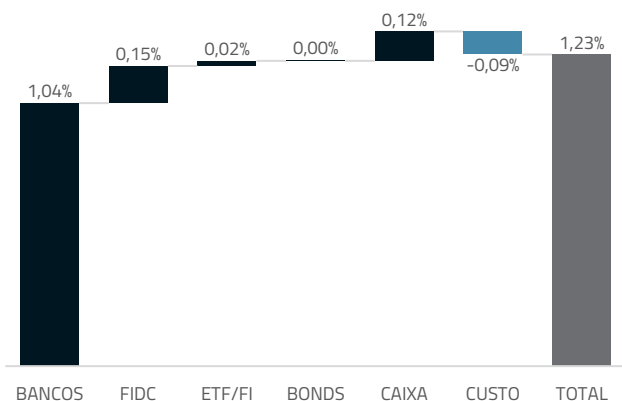
O fundo fechou o mês de agosto com retorno de 1,23%, equivalente a 112,52% do CDI. No ano, o fundo acumula retorno de 10,21%, equivalente a 109,46% do CDI, e desde o início 112,64%.

O retorno do fundo foi impulsionado pela gestão ativa na venda de bancos na primeira quinzena, e pela marcação a mercado positiva, principalmente em letras subordinadas de bancos médios, mas também em bancos incumbentes que estávamos mais concentrados.

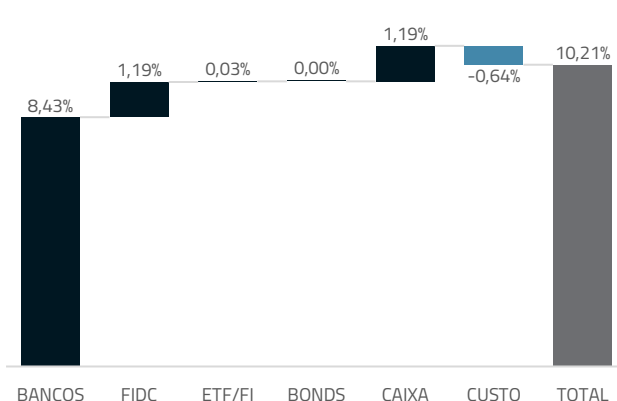
A duration da carteira de bancos encerrou o mês em 2,4 anos (3,1 anterior), com carregos de CDI + 1,51%, em 78% do fundo. Os FIDCs encerraram com 11% de exposição, e carregos médio ponderado de CDI + 3,01%. A parcela de caixa encerrou em 11%, e fundo off-shore foi zerado.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – AGOSTO 2026



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo												0,34%			0,34%
	% CDI												105,44%			105,44%
2025	Fundo	1,21%	1,22%	1,46%	1,10%	1,33%	1,16%	1,49%	1,28%	1,34%	1,29%	1,06%	1,25%	16,28%	16,28%	16,67%
	% CDI	119,95%	123,33%	152,43%	104,09%	116,60%	105,37%	116,81%	109,63%	110,22%	100,99%	100,65%	102,47%	113,74%	113,74%	113,58%
2026	Fundo	1,46%	1,17%	1,21%	1,10%	0,98%	1,27%	1,35%	1,23%					10,21%	15,76%	28,58%
	% CDI	125,02%	117,81%	100,04%	101,10%	91,44%	113,28%	111,37%	112,52%					109,46%	107,68%	112,64%

Patrimônio Atual: R\$ 223.141.653,26

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 109.198.039,93

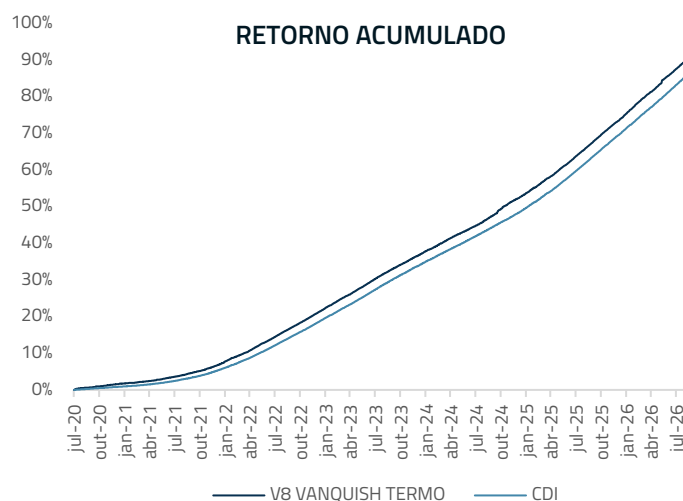
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 VANQUISH TERMO CI RENDA FIXA - RL

O fundo fechou o mês de agosto com retorno de 1,03%, equivalente a 93,81% do CDI. No ano, o fundo acumula retorno de 9,32%, equivalente a 99,95% do CDI, e desde o início 105,07%.

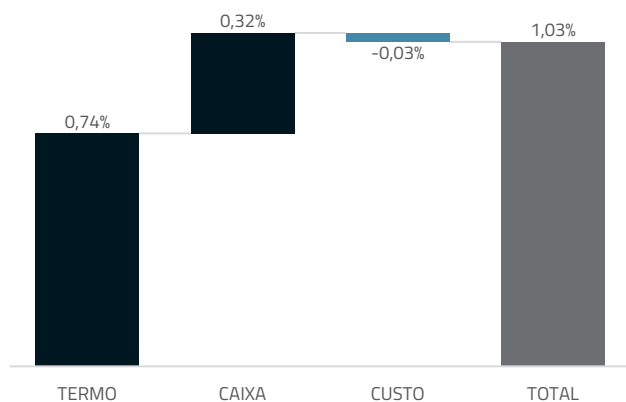
Agosto foi um mês de lateralização do Ibovespa, e voltamos a observar uma desaceleração nas antecipações de contratos a termo, o que impediu o fundo de apresentar retorno positivo no período. Além disso, a proximidade das eleições tem elevado a aversão ao risco entre os investidores (especialmente os de varejo), que se mostram mais hesitantes na montagem de novas posições.

O fundo encerrou o mês com alocação de 82% em termo, com prazo médio ponderado da carteira de aproximadamente 48 dias corridos, sendo 47% com prazo de vencimento até 30 dias, 19% entre 30 e 60 dias e 34% dos contratos acima de 60 dias.



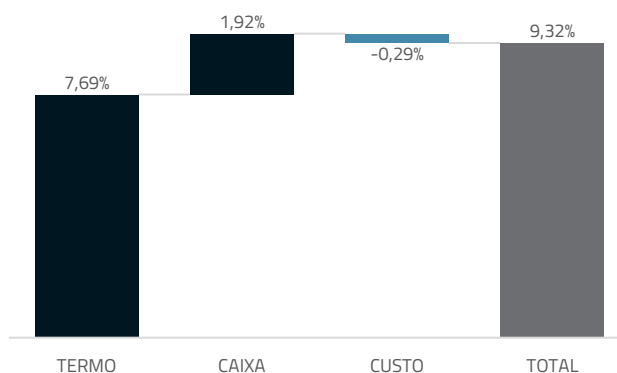
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – AGOSTO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	0,95%	0,78%	0,84%	0,97%	0,82%	0,70%	0,84%	0,92%	0,92%	1,27%	1,09%	0,85%	11,52%	11,52%	52,23%
	% CDI	98,25%	96,85%	101,37%	109,17%	97,93%	89,17%	93,12%	106,60%	110,82%	136,54%	137,94%	91,09%	105,97%	105,97%	108,33%
2025	Fundo	0,95%	0,96%	0,97%	1,01%	1,14%	1,03%	1,27%	1,10%	1,20%	1,27%	1,04%	1,14%	13,90%	13,90%	73,39%
	% CDI	94,57%	97,27%	101,41%	95,24%	99,94%	93,89%	99,69%	94,38%	98,29%	99,47%	99,15%	93,69%	97,09%	97,09%	105,70%
2026	Fundo	1,17%	1,10%	1,20%	1,06%	1,02%	1,29%	1,11%	1,03%					9,32%	14,50%	89,55%
	% CDI	100,11%	110,26%	98,99%	96,83%	94,64%	115,52%	90,94%	93,81%					99,95%	99,09%	105,07%

Patrimônio Atual: R\$ 268.268.276,70

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 294.292.837,50

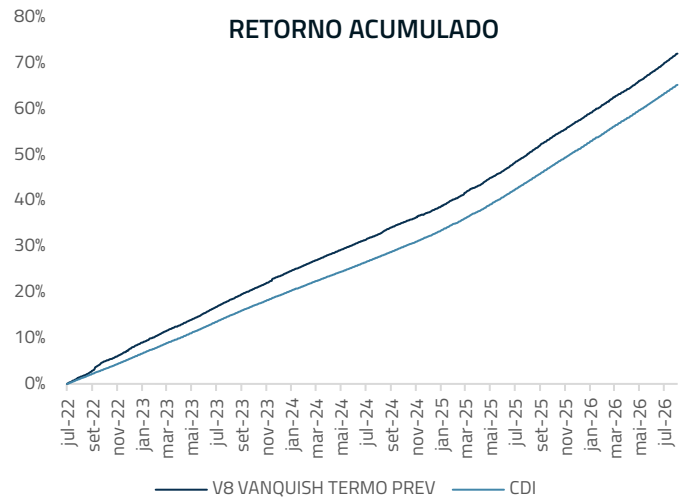
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – PREVIDÊNCIA

V8 VANQUISH TERMO PREVIDÊNCIA CI RENDA FIXA CP - RL

Em agosto, a estratégia master entregou retorno de 1,13%, equivalente a 103,51% do CDI. No ano, a estratégia acumula retorno de 9,31%, equivalente a 99,78% do CDI, e desde o início 110,45%.

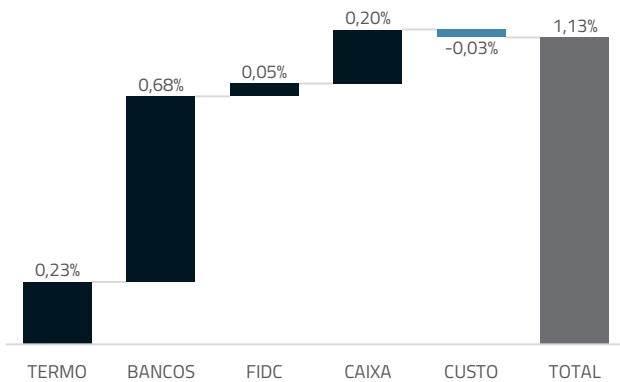
Em mais um mês de fechamento dos spreads bancários, o maior retorno e o fechamento dos spreads do book bancário compensaram a baixa antecipação de termo no mês. Contudo, nos feeders (XP, BTG e Icatu) dado os maiores custos dos fundos, ficamos levemente abaixo do CDI.

A duration da carteira de bancários ficou em 3,1 anos (estável) com um carregamento de CDI + 0,95% (estável) em 55% da carteira. O financiamento de termo encerrou em 24% do portfólio (27% anterior), a parcela em liquidez, em 17%, e os fundos estruturados em 4%.



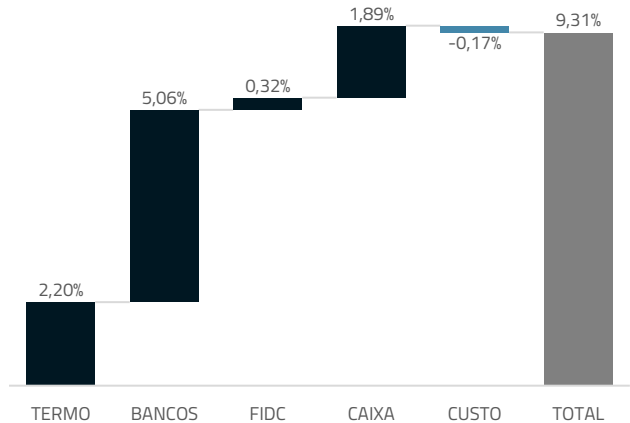
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – AGOSTO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,04%	0,87%	0,88%	0,97%	0,90%	0,80%	0,89%	0,87%	1,08%	0,88%	0,73%	0,83%	11,30%	11,30%	37,46%
	% CDI	107,86%	108,81%	105,45%	109,30%	107,62%	102,02%	98,31%	100,74%	129,69%	94,53%	92,08%	89,86%	103,90%	103,90%	116,10%
2025	Fundo	1,04%	1,00%	1,09%	1,03%	1,22%	0,99%	1,37%	1,18%	1,36%	1,21%	0,96%	1,22%	14,56%	14,56%	57,46%
	% CDI	103,50%	101,14%	113,80%	97,59%	107,14%	90,51%	107,14%	101,16%	111,12%	94,60%	91,60%	100,07%	101,69%	101,69%	112,25%
2026	Fundo	1,08%	1,05%	1,16%	1,00%	1,13%	1,14%	1,26%	1,13%					9,31%	14,59%	72,12%
	% CDI	92,74%	105,45%	95,90%	91,55%	105,12%	101,45%	103,57%	103,51%					99,78%	99,69%	110,45%

Patrimônio Atual: R\$ 1.190.165.406,18

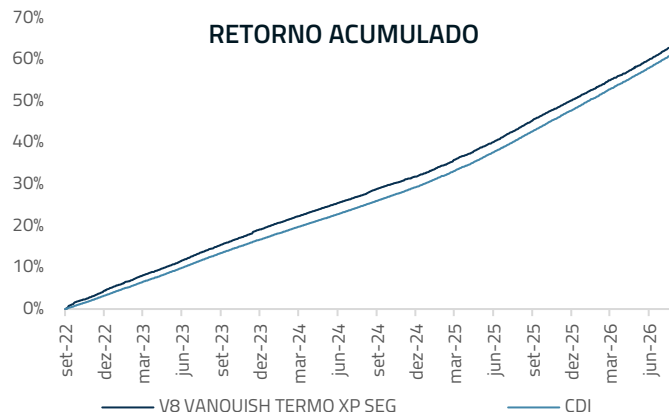
Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 1.279.118.055,02

DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – PREVIDÊNCIA (FEEDERS)

V8 VANQUISH TERMO XP SEG PREV FIC FIM CP - RL



O fundo fechou o mês de agosto com retorno de 1,09%, equivalente a 99,34% do CDI. No ano, o fundo acumula retorno de 8,94%, equivalente a 95,88% do CDI, e desde o início 103,30%.



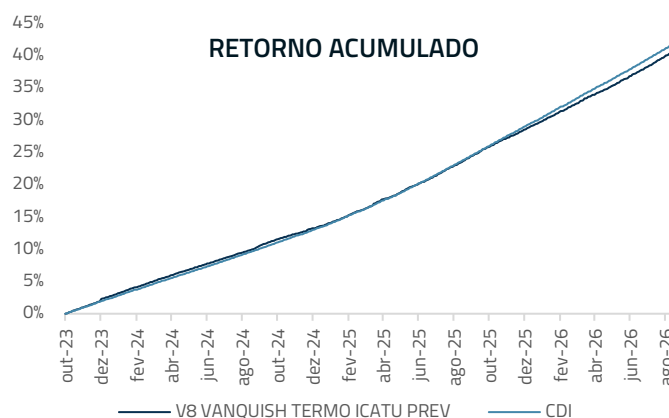
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,00%	0,83%	0,84%	0,92%	0,85%	0,76%	0,84%	0,83%	1,04%	0,83%	0,69%	0,79%	10,71%	11,30%	31,92%
	% CDI	103,12%	103,83%	100,44%	104,12%	102,31%	96,67%	92,97%	95,40%	124,34%	89,30%	87,02%	85,08%	98,51%	103,90%	108,52%
2025	Fundo	1,00%	0,96%	1,05%	0,99%	1,17%	0,95%	1,32%	1,13%	1,31%	1,16%	0,93%	1,17%	13,95%	13,95%	50,33%
	% CDI	98,89%	96,93%	109,50%	93,59%	103,24%	86,66%	103,25%	97,30%	107,18%	90,84%	87,88%	96,25%	97,47%	97,47%	104,98%
2026	Fundo	1,04%	1,02%	1,12%	0,96%	1,09%	1,09%	1,21%	1,09%					8,94%	14,00%	63,77%
	% CDI	89,12%	102,05%	92,55%	88,14%	101,26%	97,51%	99,41%	99,34%					95,88%	95,68%	103,30%
Patrimônio Atual: R\$ 1.056.811.063,61														Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 1.144.667.569,17		

V8 VANQUISH TERMO ICATU PREV CIC CIRF CP - RL



O fundo fechou o mês de agosto com retorno de 1,07%, equivalente a 98,20% do CDI. No ano, o fundo acumula retorno de 8,85%, equivalente a 94,91% do CDI, e desde o início 97,21%.



Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

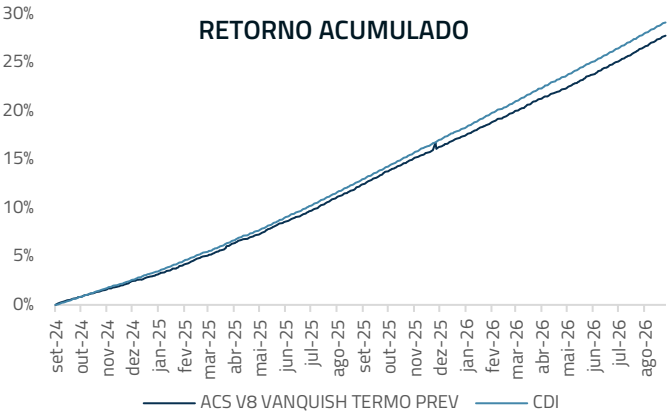
ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,00%	0,83%	0,84%	0,92%	0,84%	0,75%	0,83%	0,82%	1,03%	0,82%	0,66%	0,78%	10,61%	10,61%	13,64%
	% CDI	103,34%	103,87%	100,64%	103,79%	100,37%	95,19%	91,80%	94,94%	123,66%	88,69%	83,02%	84,33%	97,59%	97,59%	100,74%
2025	Fundo	0,99%	0,95%	1,05%	0,99%	1,16%	0,94%	1,30%	1,12%	1,29%	1,14%	0,87%	1,16%	13,77%	13,77%	29,28%
	% CDI	98,47%	96,63%	109,27%	93,30%	102,42%	85,73%	102,17%	96,07%	105,96%	89,40%	82,48%	95,03%	96,18%	96,18%	98,29%
2026	Fundo	1,03%	1,01%	1,12%	0,95%	1,07%	1,08%	1,19%	1,07%					8,85%	13,79%	40,73%
	% CDI	88,49%	101,07%	92,18%	87,19%	100,12%	96,30%	98,20%	98,20%					94,91%	94,23%	97,21%
Patrimônio Atual: R\$ 14.066.361,61														Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 13.896.853,76		

DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – PREVIDÊNCIA (FEEDERS)

ACS V8 VANQUISH TERMO PREV FIC RF CP - RL



No mês de agosto o fundo entregou retorno de 1,08%, equivalente a 99,05% do CDI. No ano, o fundo acumula retorno de 8,91%, equivalente a 95,47% do CDI, e desde o início 95,33%.



Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET *	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo									0,69%	0,76%	0,69%	0,78%			2,97%
	% CDI									109,15%	82,18%	87,48%	84,51%			89,23%
2025	Fundo	1,00%	0,96%	1,05%	0,99%	1,17%	0,95%	1,32%	1,13%	1,31%	1,16%	0,92%	1,17%	13,94%	13,94%	17,32%
	% CDI	98,99%	96,95%	109,82%	93,70%	102,93%	86,48%	103,13%	97,17%	107,01%	90,72%	87,73%	96,18%	97,40%	97,40%	95,63%
2026	Fundo	1,03%	1,01%	1,12%	0,96%	1,08%	1,09%	1,21%	1,08%					8,91%	13,96%	27,77%
	% CDI	88,89%	101,42%	91,96%	87,60%	100,71%	97,27%	99,16%	99,05%					95,47%	95,36%	95,33%

Patrimônio Atual: R\$ 71.052.547,60

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 71.285.244,70

* Fundo iniciado em 06/09/2024.

RETORNO ACUMULADO

FUNDOS		MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	72M	84M	INÍCIO	PL	LIQUIDEZ	DATA INÍCIO	
RENTA FIXA	V8 CASH	%	1,08%	9,55%	14,71%	29,35%	44,03%	63,44%	80,63%	86,39%	94,28%	97,91%	R\$ 1.141 MILHÕES	D+0 / D+0	31/05/2019
		% DO CDI	98,89%	102,42%	100,50%	99,87%	100,33%	100,08%	100,72%	101,73%	102,38%	102,99%			
	V8 CASH PLATINUM	%	1,13%	9,63%	14,94%	30,30%	46,78%	69,10%	-	-	-	79,40%	R\$ 1.277 MILHÕES	D+10 / D+12	28/03/2022
		% DO CDI	102,85%	103,24%	102,10%	103,12%	106,59%	109,01%	-	-	-	110,15%			
	V8 MERCURY	%	1,23%	10,21%	15,76%	-	-	-	-	-	-	28,58%	R\$ 223 MILHÕES	D+30 / D+31	19/12/2024
		% DO CDI	112,52%	109,46%	107,68%	-	-	-	-	-	-	112,64%			
	V8 VANQUISH	%	1,03%	9,32%	14,50%	29,73%	43,97%	63,72%	82,21%	88,57%	-	89,55%	R\$ 268 MILHÕES	D+6 / D+7	30/07/2020
		% DO CDI	93,81%	99,95%	99,09%	101,19%	100,20%	100,53%	102,69%	104,30%	-	105,07%			
PREVIDÊNCIA RENTA FIXA	V8 VANQUISH PREV (MASTER)	%	1,13%	9,31%	14,59%	29,68%	45,49%	69,55%	-	-	-	72,12%	R\$ 1.190 MILHÕES	D+8 / D+9 (DIAS ÚTEIS)	29/07/2022
		% DO CDI	103,51%	99,78%	99,69%	101,02%	103,66%	109,72%	-	-	-	110,45%			
	V8 VANQUISH PREV XP	%	1,09%	8,94%	14,00%	28,35%	43,25%	-	-	-	-	63,77%	R\$ 1.057 MILHÕES	D+8 / D+9 (DIAS ÚTEIS)	29/09/2022
		% DO CDI	99,34%	95,89%	95,69%	96,47%	98,54%	-	-	-	-	103,30%			
	V8 VANQUISH PREV ICATU	%	1,07%	8,85%	13,79%	27,97%	-	-	-	-	-	40,73%	R\$ 14 MILHÕES	D+8 / D+9 (DIAS ÚTEIS)	13/10/2023
		% DO CDI	98,20%	94,91%	94,23%	95,18%	-	-	-	-	-	97,21%			
	ACS V8 VANQUISH PREV	%	1,08%	8,91%	13,96%	-	-	-	-	-	-	27,77%	R\$ 71 MILHÕES	D+8 / D+9 (DIAS ÚTEIS)	06/09/2024
		% DO CDI	99,05%	95,47%	95,36%	-	-	-	-	-	-	95,33%			

NOSSAS REDES SOCIAIS



COMUNIDADE V8 CAPITAL



Entre em nossa comunidade no Whatsapp e receba de forma rápida novidades e comunicações da V8 Capital.



V8 CAPITAL



V8CAPITAL.COM.BR



V8_CAPITAL



V8 CAPITAL

NOSSOS DISTRIBUIDORES



ATIVA

TERRA

NOVA FUTURA INVESTIMENTOS

warren



TORO

MIRAE ASSET

genial investimentos

Capital

xp investimentos

C6 BANK

Banco Daycoval

RB Investimentos

inter

PicPay

Safrá



Personnalité

ion Itaú

RELAÇÃO COM INVESTIDOR

Endereço: Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

Cep: 04568-010

Tel: +55 11 5502 0200

E-mail: ri@v8capital.com.br

DISCLAIMER

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12 (doze) meses.

